



A DIMENSÃO POLÍTICO-ORGANIZATIVA DO SERVIÇO SOCIAL: OS DESAFIOS DE DISCENTES EM ABEPSS FRENTE A COVID-19

LA DIMENSIÓN POLÍTICO-ORGANIZACIONAL DEL TRABAJO SOCIAL: LOS DESAFÍOS DE LOS ESTUDIANTES DE LA ABEPSS FRENTE AL COVID-19

Wellington Monteiro Ferreira¹

Luana Portela²

Priscila Ketlyn Firmino Silva³

Guilherme Siqueira⁴

Natália Costa Silva⁵

RESUMO: O presente texto é resultado de estudos bibliográficos e documentais somados à realidade de discentes de graduação em ABEPSS da gestão 2021-2022 "Aqui se respira luta!" frente à pandemia da Covid-19 no Brasil e como ela impactou diretamente a dimensão político-organizativa do Serviço Social, em especial o Movimento Estudantil de Serviço Social (MESS). A metodologia tem por base o relato de experiência do processo de

¹ Assistente Social, formado pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Residente em Atenção Básica pela Escola de Governo Fiocruz Brasília. Articulador do Curso de Formação de Agentes Populares de Saúde das Juventudes, Arte e Cultura nos Territórios do SUS-DF (AgPopSUSJuventudesDF). Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa Saúde, Sociedade e Política Social (GEPsSaúde/UnB) e do Programa Universidade Popular em Direitos Humanos (PUPDH/UFPA). Foi Representação Discente de Graduação em ABEPSS Nacional da Gestão 2021-2022 "Aqui se respira luta!". ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9837-2296>. E-mail: wellingtonmonteiro69@gmail.com.

² Assistente Social, formada pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Residente em Gestão Pública pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Foi Representação Discente de Graduação em ABEPSS Regional Sul I da Gestão 2021-2022 "Aqui se respira luta!". ORCID: <https://orcid.org/my-orcid?orcid=0009-0004-4465-4433>. E-mail: luanaportela7@gmail.com.

³ Assistente Social, formada pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Residente em Neonatologia do Hospital Sofia Feldman. Foi Representação Discente de Graduação em ABEPSS Regional Leste da Gestão 2021-2022 "Aqui se respira luta!". ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5779-8880>. E-mail: priscilaket@outlook.com.

⁴ Assistente Social, formado pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC Campinas) e Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Sustentabilidade na PUC Campinas. Assistente Social do Serviço de Proteção Social de Média complexidade do CEI - Centro Educacional Integrado "Padre Santi Capriotti" (CEI Campinas). Foi Representação Discente de Graduação em ABEPSS Regional Sul II da Gestão 2021-2022 "Aqui se respira luta!". ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4512-8994>. E-mail: siqueira.ssocial@gmail.com.

⁵ Assistente Social. Graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Mestranda em Desenvolvimento Social pela Unimontes. Estagiária de Pós Graduação na Coordenadoria de Apoio ao Estudante (CAE) Unimontes. Bolsista de Mestrado pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Foi Representação Discente de Graduação em ABEPSS Regional Leste da Gestão 2021-2022 "Aqui se respira luta!". ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-2536-8869>. E-mail: nataliacosta0101@gmail.com.

representatividade dentro da dimensão político-organizativa da profissão. Objetiva-se destacar a importância da inserção estudantil em todas as instâncias deliberativas, assim como elucidar a respeito dos enfrentamentos e limites impostos, para além de reconhecer a importância desta dimensão dentro da formação e é possível perceber que existe uma infinidade de oportunidades de pesquisas que oportunizam o apoio ao movimento de organização política dos estudantes. Portanto, apresenta-se necessário que ocorra o debate a respeito da importância dessa como fator potencializador na formação profissional de futuros Assistentes Sociais.

Palavras-chave: Serviço Social; Dimensão político-organizativa; ABEPSS; Formação profissional.

RESUMEN: Este texto es resultado de estudios bibliográficos y documentales sumados a la realidad de los Estudiantes de Pregrado en Gestión ABEPSS 2021-2022 "*¡Aquí respiramos lucha!*" enfrentar la pandemia de Covid-19 en Brasil, y cómo impactó directamente la dimensión político-organizativa del Trabajo Social, especialmente el Movimiento Estudiantil de Trabajo Social (METS). La metodología se basa en el relato de experiencia del proceso de representación dentro de la dimensión político-organizativa de la profesión. Se busca resaltar la importancia de la inserción estudiantil en todas las instancias deliberativas, así como esclarecer los enfrentamientos y límites impuestos, además de reconocer la importancia de esta dimensión dentro de la formación y es posible darse cuenta de que existe una infinidad de oportunidades de investigación que brinden oportunidades para apoyar el movimiento de organización política estudiantil. Por ello, es necesario que se debata la importancia de este como factor potenciador de la formación profesional de los futuros Trabajadores Sociales.

Palavras-claves: Trabajo social; Dimensión político-organizacional; ABEPSS; Formación profesional.

INTRODUÇÃO

Diante do contexto de crise socio-político-econômico e sanitário do Brasil intensificado com a pandemia da Sars-Cov-19, neste recorte despontou, sumariamente a importância dos movimentos sociais, por exemplo, no enfrentamento de uma conjuntura, onde a saída encontra-se apenas na ruptura total com a lógica de superexploração da vida enraizada na sociedade capitalista. Ademais, são inumeráveis os impactos e expressões da questão social produzidos por este período histórico, principalmente na vida da classe trabalhadora, contudo faz-se necessário confrontar a realidade com base na organização e disciplina de nossa classe.

Neste sentido, as entidades do Serviço Social, ou seja, o conjunto CFESS-CRESS⁶ a ABEPSS⁷ e a ENESSO⁸, exercem com base em suas especificidades e competências esse papel de organização da classe profissional e estudantil, tendo como horizonte os princípios éticos-políticos da profissão na defesa intransigente da classe trabalhadora e na construção de uma outra sociabilidade que não tenha como objetivo a exploração do homem para o acúmulo de capital.

Historicamente, as entidades que constituem o Serviço Social brasileiro apresentam diante das contradições do capital a capacidade crítica de denunciar as arbitrariedades desse sistema e, nessa lógica, neste período histórico, enfrentamos as mais variadas expressões de desmonte da formação profissional como o sucateamento da categoria, a superexploração do ensino, por meio do Ensino Remoto Emergencial (ERE), tornando possível o risco do fechamento em massa de escolas de Serviço Social, o adoecimento psíquico de discentes, docentes e profissionais que constituem essa profissão, entre outras inúmeras ocorrências e práticas que diretamente ou indiretamente atentaram contra a vida da categoria que também compõe a classe trabalhadora.

Sendo assim, fomos constantemente convidados e provocados a organizarmo-nos coletivamente em um momento crítico em que a preservação do único bem essencial - a vida - encontrava-se em risco e a questionar o seguinte: como manter a organização política da classe nesse momento?

Muitos são os desafios postos e impostos para a atuação política e permanência no âmbito das entidades do Serviço Social e o MESS não escapa dessa precariedade. Nesse contexto, podemos destacar as defasagens da formação profissional, a falta de politização e organização política classista para dentro da ENESSO, a questão de sermos estudantes-trabalhadores, a dificuldade de se militar dentro da lógica capitalista, os constantes ataques aos movimentos sociais fruto dessa esfera ultraneoliberalista, entre

⁶ Conselho Federal de Serviço Social e Conselhos Regionais de Serviço Social

⁷ Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social

⁸ Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social

outros elementos que imobilizam a organização dos estudantes de Serviço Social em prol de suas bandeiras de lutas.

A realidade está posta e nos resta coletivamente compreender o Serviço Social no chão da luta de classes e, por meio de nossas entidades representativas, radicalizamos para avançarmos tendo nítido o horizonte anticapitalista e anti-imperialista na construção de uma nova ordem societária e em defesa de toda a classe trabalhadora.

A IMPORTÂNCIA HISTÓRICA DO MESS

Estruturalmente, organizamo-nos em um sistema econômico, político, cultural, social e ambiental que se pauta nas estruturas privatistas da propriedade e dos meios de produção e de troca em que, caracteristicamente, distingue-se pela busca incessante de lucro e por elementos como a livre iniciativa e a concorrência direta entre os indivíduos e as empresas.

Contudo, compreender dialeticamente o processo de produção, distribuição e consumo auxilia na interpretação e análise da realidade e das expressões da questão social, sendo essa a matéria-prima profissional. Para isso, apresenta-se fomentar, necessariamente, a discussão sobre a série de ataques à educação pública e ao acesso a políticas públicas, em especial a acessibilidade ao ensino superior, como o ENEM.

Importante registrar que esta desigualdade ganha contornos mais bárbaros, em um momento defensivo da luta da classe em âmbito mundial, visto que a ofensiva - bélica, econômica, social, cultural e ideológica - sobre a nossa classe tem obtido algumas vitórias no último período. Nós, trabalhadores/ras, juventude, pobres, estamos em uma condição mais difícil para reagir. Apesar das muitas ações de resistência e embate mundo afora, estas ações têm se mostrado insuficientes para conter a situação presente. (ABEPSS, 2021, p.8)

Tudo isso faz parte de um projeto de privatização da educação superior que tem beneficiado grandes grupos internacionais. Estamos passando por um ataque à educação, seja ela básica e/ou ensino superior, gerando privatização, sucateamento e até perseguição política. O Exame Nacional do Ensino Médio garante o acesso ao ensino

superior para milhões de jovens em todo o Brasil fazendo parte da defesa da democracia, educação de qualidade e da soberania brasileira.

O acesso à educação de qualidade, a um sistema integral de saúde, alimentação digna e apropriada, saneamento básico, segurança pública, entre outras condições deveriam prover a qualidade e a reprodução da classe trabalhadora, ou seja, daqueles que sobrevivem e que produzem a riqueza desse país, pela "venda" de sua força de trabalho e que são também produto do atual método de produção contemporâneo.

[...] a burguesia, desde o estabelecimento da indústria moderna e do mercado mundial, conquistou finalmente a soberania política no Estado representativo moderno. O governo do Estado moderno é apenas um comitê para gerir os negócios comuns de toda a burguesia (Marx; Engels, 1978, p. 96).

Enquanto profissão política e eticamente comprometida com os interesses da classe trabalhadora, representamos uma prática histórica de luta no processo de construção e desenvolvimento da sociedade. Por meio das nossas entidades representativas⁹ desempenhamos um papel popular extremamente relevante junto à gênese profissional.

O Serviço Social no Brasil, ao analisar as consequências do capitalismo mundial e a adoção do regime neoliberal pelo governo brasileiro, articula por meio das suas entidades nacionais e regionais tais como: Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), o Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) e a Executiva Nacional dos Estudantes de Serviço Social (ENESSO). Que após intensos debates, resolvem reelaborar a Lei de Regulamentação da Profissão e o Código de Ética Profissional (ambos de 1993), com o objetivo de atuar com mais efetividade na defesa dos direitos humanos e no compromisso com os movimentos sociais, em consonância com os interesses da classe trabalhadora e suas organizações sociais. (Sousa e Castro, 2013, p. 3)

Pois faz parte desse enriquecimento histórico que a luta do MESS. Por conseguinte, a ENESSO tem o processo de formação dos profissionais do Serviço Social

⁹ "A ABEPSS (ao coordenar o debate sobre o projeto de formação profissional), o Conjunto CFESS/Cress (entidade responsável pela fiscalização do exercício profissional) e a Enesso (que dirige a mobilização do Movimento Estudantil de Serviço Social) têm se constituído, portanto, em locus de debates teórico-políticos e lutas que põem em cena os limites e contradições da ordem do capital, contribuindo, dessa forma, para a construção do projeto ético-político profissional, hegemônico no Serviço Social brasileiro." (Ramos, 2011, p. 114)

como forma de compreensão dessa dimensão político-organizativa. Como apresenta Lima Sobrinho (2019), "é a construção coletiva de um projeto que o MESS vem articulando com a categoria profissional, no qual se fincam as bandeiras de luta afinadas com a direção social construída pelo Serviço Social à luz do Projeto Ético Político Profissional".

Sendo a ABEPSS uma entidade de natureza acadêmico-científica e política (Santos, 2007), ela conta com a participação de estudantes na sua direção. Essa participação é a representação discente em ABEPSS que, segundo Hollanda (2016), consolidou-se após a luta do movimento estudantil de Serviço Social e deve articular com a ENESSO sendo essa a entidade que tem como tarefa primordial a organização política dos estudantes, bem como pautar as bandeiras de lutas deles.

A ABEPSS juntamente à ENESSO e ao Conjunto CFESS/CRESS lutam e reforçam a posição da formação e trabalho com qualidade dada a natureza interventiva da profissão do assistente social, cuja atuação reflete no cotidiano de mulheres e homens. O Serviço Social tem diretrizes de formação baseadas em um projeto ético-político profissional e gera críticas a projetos sem compromisso e qualidade.

Deste modo, é importante considerar que a atuação do assistente social em seu cotidiano exige a sua articulação com as suas três dimensões: teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativo, compreendendo que nenhuma delas sobrepõe a outra, mas, em conjunto, são potenciadoras para o exercício da práxis e posicionamento político do profissional, pois estará intencionado na busca de constante atualização, além de se reconhecer como integrante da classe trabalhadora e se posicionar em favor da mesma.

O MESS NAS DEMAIS INSTÂNCIAS DELIBERATIVAS

A formação profissional apresenta-se em constante discussão no Serviço Social fomentada pela ABEPSS e, principalmente, onde se inserem as três categorias da profissão. Onde o Movimento Estudantil de Serviço Social (MESS) expressa-se, principalmente, pela Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social – ENESSO.

Nesse sentido, o segmento estudantil é considerado como sujeito fundamental do processo de organização política da categoria dos(as) assistentes sociais, no Brasil. Considerados como profissionais em formação, são incluídos, pelos demais segmentos da profissão, no processo de articulação e mobilização do Serviço Social (Ramos, 2016, p.119).

Diante disso, ocupar esse espaço é de suma importância, visto que os estudantes têm grandes contribuições no debate, principalmente, por estarem no processo de formação, inseridos nessa realidade e serem o principal elo entre as duas entidades que tem a defesa da formação profissional de qualidade como uma pauta em comum. De acordo com Braz (2008), o Serviço Social do Brasil vem construindo um projeto ético-político dedicado a atender aos interesses da classe trabalhadora.

Outros dois importantes espaços de atuação na estrutura organizativa e de representação do MESS, um deles são as Representações Discentes Nacionais e Regionais em ABEPSS, que são militantes da ENESSO que participam dos espaços da ABEPSS - Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social, compondo sua diretoria e promovendo o constante diálogo entre as duas entidades ligadas à formação profissional da categoria. (ENESSO, s/d, p.7)

Para ocupar este cargo de representante discente, é necessário que esse acadêmico esteja comprometido com o projeto ético-político profissional e a defesa intransigente dos direitos humanos, a democracia, a cidadania, a equidade e a justiça social, posicionando-se a favor da construção de uma nova ordem societária, sendo contrária a qualquer manifestação de qualquer forma de opressão e preconceito.

A representação discente de graduação na ABEPSS exprime a garantia democrática e social dos estudantes na participação e na construção histórica da entidade, reafirmando o compromisso ético e político da categoria em proporcionar uma formação de qualidade, ensino, pesquisa e extensão, pautada na análise crítica.

A ENESSO é a entidade máxima de representação de estudantes de Serviço Social no Brasil que tem como tarefa principal a organização política destes/as. A ABEPSS é uma entidade que visa à formação de qualidade no Serviço Social, tanto na graduação como na pós-graduação, e em sua diretoria (nacional e regional) há a participação de estudantes que são denominados/as de representantes discentes de graduação. Nesse sentido, os/as representantes discentes em ABEPSS, antes de o serem, devem ser militantes orgânicos/as da ENESSO, colaborando na construção do diálogo entre esta entidade e a ABEPSS

e contribuindo com o debate acerca da formação profissional nos espaços do MESS (De Hollanda *et al.*, 2016, p.420).

A Executiva Nacional dos Estudantes de Serviço Social representa e cumpre um papel histórico das lutas travadas nas trincheiras do movimento de transformação da profissão e de resistência do Movimento Estudantil de Serviço Social em consonâncias às parcerias junto à ABEPSS e ao conjunto CFESS/CRESS, entidades que juntas potencializam as garantias plurais da categoria profissional.

Historicamente o MESS vem protagonizando ações que evidenciam o compromisso e a importância do debate acerca da formação profissional alinhada em defesa da classe trabalhadora e na luta por uma sociabilidade anticapitalista. E as representações estudantis da ABEPSS e da ENESSO possuem papel fundamental nesse processo e precisam estar as mais articuladas possíveis, pois, segundo a Prof^a Marieta Koike, ex-presidente da ABEPSS, não se pode conceber mais a ABEPSS sem a ENESSO e a ENESSO sem a ABEPSS, e são esses sujeitos que precisam endossar a luta e contribuir, efetivamente, com a manutenção do direcionamento ético-político hegemônico da categoria (De Hollanda *et al.*, 2016, p.423).

Segundo Ramos (2011), a ação política da ABEPSS, do Conjunto CFESS/CRESS e da ENESSO é um elemento fundante para a manutenção do projeto ético-político do Serviço Social no Brasil na medida que um projeto profissional que objetiva a realização e ampliação de direitos só se mantém se contar com uma base social de sustentação política, o que coloca a práxis política como o meio adequado à sua realização (Barroco, 1999).

De acordo com documentos da ENESSO (2014), o movimento estudantil é necessário para o crescimento da articulação política da profissão, fortalecendo a base de futuros profissionais, onde "As contribuições que o MESS proporciona na dimensão Ético-Política, Técnico-Operativa e Teórico-Metodológica da profissão se manifestam no cotidiano prático de sua organização" (ENESSO, 2014, p. 5).

Moreira *et al* (2019) descrevem que,

Compreender a importância desses elementos para o fortalecimento da direção social da profissão e entender a dimensão político-organizativa, enquanto

componente imprescindível nessa relação, é fundamental para refletir acerca da contribuição do MESS na construção e robustecimento dessa dimensão, a destacar, no âmbito da luta pela educação e do projeto de formação profissional, amplamente debatido e defendido pela categoria. A articulação política do MESS com as entidades da categoria – (Executiva Nacional de Serviço Social (ENESSO), Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) e Conselhos Regionais de Serviço Social (CRESS) – é um diferencial para a consolidação dessa dimensão. (p.4)

Os discentes de graduação ocupam, estrategicamente, os espaços nas entidades do Serviço Social, exatamente por estarem em diálogo com as bases que constituem a categoria, um lugar de organização das lutas travadas pelas instituições. São inúmeros os desafios impostos pela realidade para que se garanta a permanência do estudante nessa representação excepcionalmente importante, sendo a política de assistência estudantil um instrumento importante para esse acesso, no entanto ela como as demais políticas sofre com a falta de recursos, impactando diretamente no desempenho acadêmico nessa função.

Deste modo é necessário considerar a conjuntura que se insere a atual gestão de discentes ABEPSS (Aqui se respira luta! – 2021/2022), em um período de profunda crise sanitária, econômica, política, social, educacional, que já vinha de um processo de desmonte de Políticas Públicas e além disso, em um contexto marcado pelo conservadorismo e pelos avanços ultraneoliberais.

A pandemia da Covid-19 expõe esse sistema perverso e, gravemente, aprofunda as expressões da questão social que, diretamente, afeta a classe trabalhadora. Assim,

Estamos vivendo um cenário demarcado pela crise sanitária, econômica e política, cujos desafios e contradições advindos das transformações contemporâneas afetam o mundo do trabalho, seus processos e sujeitos, provocando redefinições profundas no Estado e nas políticas sociais. Esta é uma crise que reorganiza o capitalismo, numa crise pré-existente, aprofundando a crise estrutural do sistema, que vem se arrastando desde a década de 1970, exacerbando, na conjuntura atual, as fragilidades que já estavam postas e que agora aparecem de forma ainda mais contundente. Ao contrário dos que afirmam que o “vírus não tem classe” (DAVIS, 2020, p. 32), a realidade brasileira evidencia o caráter de classe da pandemia e o poder nefasto dos interesses privados que movem o capitalismo. É a dimensão sanitária que altera a questão social – e, com isso, altera nossas relações sociais, as condições de trabalho, bem como as respostas do Estado e do mercado de trabalho (ABEPSS, 2021, p. 24-25).

Nesse cenário, configuram-se os desafios da formação acadêmico-profissional em Serviço Social; elementos históricos como a desarticulação e despolitização do Movimento Estudantil de Serviço Social; a atualização apenas dos meios remotos para se manter viva a articulação e representação estudantil nos espaços da categoria, o impacto do ERE - Ensino Remoto Emergencial - como instrumento insuficiente na garantia de um crítico e consolidado canal de comunicação entre a representação e sua base e as especificidades de cada região da entidade.

OS DESAFIOS DOS DISCENTES EM ABEPSS FRENTE A COVID-19

No ano de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2), nesse momento, temos alterações dentro da sociedade na vida de todos, nas relações sociais, no trabalho e, no ensino, passamos para a modalidade remota emergencial como forma de dar continuidade aos estudos, a fim de diminuir o impacto da área acadêmica do indivíduo com um prolongamento de tempo indeterminado, pois não era possível mensurar a dimensão do tempo que se estenderia a pandemia. Em contrapartida, temos alta taxa de infectados e mortos do país chegando ao número de 704.794 conforme BRASIL (2023) e, conforme o levantamento da BBC Brasil, 53% dos brasileiros obtiveram piora em sua saúde mental com a pandemia, sendo assim, a humanidade perpassa por um período de adoecimento em massa, afetada pela incerteza da vida, perdas de entes queridos e mudanças drásticas em diversas áreas, como saúde, trabalho, convivência familiar, insegurança alimentar, dentre outras de forma incontrolável.

No Brasil, além da perda lastimável de milhares de vidas humanas, enfrentamos, também, o crescimento do desemprego, da precarização do trabalho, da pobreza, da fome, da violência, entre tantas outras expressões da questão social agravadas pela pandemia. Esta última atinge, sobretudo, os segmentos historicamente mais vulneráveis e desprotegidos da população, que passam a demandar uma intervenção mais efetiva do Estado no atendimento às suas demandas por meio de políticas sociais como educação, saúde e assistência social. (Andrade e Cavaignac, 2022, p.53)

No ano de 2021, os discentes em ABEPSS eleitos em seus respectivos eventos deliberativos, assumem seus papéis como militantes orgânicos na ENESSO e passam a

participar do espaço da atual gestão da ABEPSS. São muitos os desafios em que nos são colocados, a articulação com os outros estudantes é um exemplo, assim como a defesa por uma educação de qualidade. Outrossim, motivos estes que também afetam diretamente a permanência dos estudantes na construção da ABEPSS, onde é garantida a representação estudantil por meio do cargo de representante discente de graduação.

Tendo esse exposto, é importante apresentar que os desafios supracitados foram ainda mais alarmados para os representantes discentes que se inseriram na gestão durante o período pandêmico em 2021, visto que a forma remota aderida promove um distanciamento das relações interpessoais e destoa da defesa do ensino presencial defendido como promotor de uma educação de melhor qualidade, assim os alunos tiveram que se manter articulados com as entidades diante de uma realidade nunca vivenciada, destacando também que esses sujeitos sofrem também os conflitos e medos ocasionados nesse período, o que ampliou ainda mais as dificuldades.

É inevitável falar sobre Covid-19 e não associar ao grande número de óbitos que ocorreu nesse período, destacando o Brasil que nesse tempo encontra-se em uma realidade de governo negacionista, que priorizava os interesses das elites, o que foi o agravante para os números tão elevados de mortes, sobretudo de pessoas pobres.

Outro dado importante é o adoecimento mental da população, o que atinge diretamente os acadêmicos de Serviço Social, que de maneira emergente foram inseridos na realidade de isolamento social e modalidade remota, vivenciando as demandas do processo de formação e as inseguranças ocasionadas no contexto de pandemia:

Outro estudo relatou que pacientes infectados com COVID-19 (ou com suspeita de infecção) podem sofrer intensas reações emocionais e comportamentais, como medo, tédio, solidão, ansiedade, insônia ou raiva, como já foi relatado em situações semelhantes no passado. Tais condições podem evoluir para transtornos, sejam depressivos, ansiedade (incluindo ataques de pânico e estresse pós-traumático), psicóticos ou paranoides, e podem até levar ao suicídio. Essas manifestações podem ser especialmente prevalentes em pacientes em quarentena, cujo sofrimento psicológico tende a ser maior. Em alguns casos, a incerteza sobre infecção e morte ou sobre infectar familiares e amigos pode potencializar estados disfóricos, mentais. (Ornell *et al.*, 2020, p.3)

Tais condições foram agravantes para que os discentes de Serviço Social começassem a distanciar-se das atividades do MESS, portanto é necessário articular e posicionar, enquanto estudantes nessa realidade, a fim de manter-se inseridas nos movimentos e fomentar debates e articulações a partir das demandas encaminhadas, com o objetivo de manter o compromisso com o projeto ético-político e uma formação com qualidade.

Diante disso, é necessário compreender que a pandemia propiciou diversas limitações e um novo cenário na realidade, o que implica diretamente nos discentes do Serviço Social, que devem ser observados em sua totalidade, pois o distanciamento do Movimento Estudantil impacta negativamente na formação profissional.

A formação em Serviço Social, no interior das Instituições de Ensino Superior do país, também sofreu rebatimentos desse processo. Farage (2021, p. 62) nos indica que, para a área, a transposição do ensino presencial para o remoto fragiliza o próprio projeto ético-político. O Serviço Social não pode prescindir de uma formação com "sólido arcabouço teórico, de ter o estágio como um período privilegiado da formação profissional, bem como de um espaço formativo em que docentes e discentes tenham liberdade de expressão, livre escolha dos conteúdos e dos métodos pedagógicos a partir do currículo". (ABEPSS, 2021, p.40)

Para estar inserido nessa realidade enquanto discentes e militantes orgânicos da ENESSO, é necessário que essas representações articulem-se e fomentem debates almejando aproximar os acadêmicos ao Movimento Estudantil, visto que o processo de formação e compromisso ético-político inicia desde a graduação e o MESS é resultado de muita luta, através dele muitas conquistas concretizaram-se, portanto fortalecê-lo é dever toda a comunidade acadêmica.

Organizar-se politicamente é primordial para o primeiro passo em defesa da educação, pois é visível que nossa conjuntura atual demanda pela luta e defesa intransigente dos direitos da classe trabalhadora, classe essa que também fazemos parte e a ENESSO defende ser necessária a organização de uma mobilização permanente, que possa dar protagonismo para as diversas lutas que são travadas de norte a sul do país, reunindo as reivindicações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a realidade dos brasileiros diante do governo estabelecido durante a pandemia, percebe-se o descaso com os direitos, destacando o direito à vida humana. No contexto de pandemia essa realidade tornou-se ainda mais agravante, visto que os cidadãos viviam amedrontados pela própria realidade de adoecimento e morte pelo vírus, além de precisar preocupar-se com ações do governo, pois ele não priorizou os cuidados a saúde e fortalecimento das políticas públicas, o que propiciou o atraso ao acesso a diversos serviços e fomentou mais incertezas à população que já estava inserida no contexto de vulnerabilidade, negligência e pauperização.

Aos desafios citados anteriormente, como o adoecimento de estudantes de Serviço Social, é necessário observar e propor políticas públicas no âmbito estudantil para que a trajetória acadêmica torne-se uma possibilidade de dedicação ao fomento do tripé educacional. Fazem-se pertinentes reflexões sobre a assistência estudantil que devem beneficiar os acadêmicos em diversos aspectos como políticas de permanência psicossocial e bolsas de estudos para projetos de pesquisa e extensão.

Tendo em vista a dinâmica e alcance da assistência estudantil, é necessário refletir qual tem sido a efetividade de tais ações e o número de estudantes que são contemplados, pois com a urgência que os estudantes oriundos da classe trabalhadora apresentam, é notório que esse seja o perfil majoritário dos acadêmicos do curso de Serviço Social, portanto acessar esse direito é uma demanda emergencial.

Destaca-se novamente a classe trabalhadora nesta fase do capitalismo neoliberal, a crise sanitária que expõe a dinâmica capitalista fortalecida nesse período e evidenciou ainda mais as expressões da questão social. Nessa realidade, o trabalhador não morreu apenas pelo vírus de covid, é necessário visualizar o ser humano, sujeito de direitos, explorado e violado, não é apenas apontar a teoria, apesar de ser impossível não associar, mas refletir sobre a essência humana, sobre o valor da vida que foi banalizada, sobre a vítima do capital que muitas vezes mata e mata de fome, mata de medo, mata a paz, mata a dignidade, mata esperanças.

Nesse contexto, todos os direitos vêm sendo atacados e as políticas públicas fragilizadas. Focando, então, em observar a realidade da Educação nesse período, é notório o ataque às políticas educacionais, desmonte de direitos, sucateamento e desacreditação, antes mesmo do cenário pandêmico. Vale ressaltar que isso ocorre, não por não haver capacidade para atendimento, mas sim por falta de investimento, pois a educação fomenta a capacidade formadora de cidadãos críticos e emancipação, através da educação traria mudanças significativas na realidade, o que não é de interesse para os governantes que se beneficiam com a alienação dos cidadãos.

Diante desse exposto é importante dialogar e defender a Educação, lutar contra a imediatividade e precarização do Ensino Superior sem perder de vista que para existir hoje a Universidade Pública, gratuita, laica e de qualidade, foi necessário a organização de movimentos sociais, sendo o MESS um importante aliado nessa construção. Entretanto, os movimentos sociais encontram-se em um momento de rearticulação, visto que a pandemia sendo uma nova realidade, trouxe algumas fragilidades para os discentes, destacando, então, o Movimento Estudantil de Serviço Social, que perpassa por esse período travando lutas de resistência para não se fragmentar.

Para auxiliar na rearticulação do MESS, os estudantes necessitam dialogar tendo a finalidade de encontrar estratégias, alinhados às defesas do projeto ético-político do Serviço Social brasileiro. Algumas estratégias para egresso desse período seriam fomentar os espaços de debate entre representantes das unidades de formação, priorizando a regionalização e, com o auxílio dos espaços nacionais, ampliar esses debates. Com a aglutinação da modalidade remota, é uma possibilidade os repasses das escolas, onde os estudantes podem observar quais são as dificuldades pares encontradas de Norte a Sul.

Alinhados a isso, é importante inserir os primeiros períodos do curso no debate para que os discentes tenham aproximação com o MESS e compreendam que a graduação e o movimento estudantil devem ser indissociáveis, visto que lutamos a favor de sua permanência na universidade e por políticas de assistência estudantil que, de fato, atendam às demandas dos discentes. Fortalecer os Centros Acadêmicos é um caminho que tende a alcançar tal objetivo, pois eles têm a função de representação estudantil

e podem levantar demandas e organizar seminários, rodas de conversas, entre outras propostas que propiciam essa aproximação ao movimento.

Sendo assim, é necessário a rearticulação do MESS atrelado às demais entidades do Serviço Social, pois a luta contra o sucateamento da Universidade pertence a todos. Por isso, os Centros Acadêmicos e Coordenação de Curso precisam sempre estar articulados no mesmo objetivo e frente a essa defesa, visto a capacidade formadora crítica da Educação de Qualidade, pois os aprendizados de luta e consciência de classe vão para além da sala de aula e debates acadêmicos. Assim, será possível conquistar os direitos e políticas públicas que sejam efetivas de fato.

REFERÊNCIAS

ABEPSS. A Formação em Serviço Social e o Ensino Remoto Emergencial. In: **Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS**. 2021. Disponível em: https://www.ABEPSS.org.br/arquivos/anexos/20210611_formacao-em-servico-social-e-o-ensino-remoto-emergencial-202106141344485082480.pdf.

ANDRADE, F. R. B.; CAVAIGNAC, M. D.. **Serviço Social e universidade em tempos de ensino remoto emergencial**. Serviço Social & Sociedade, p. 52–70, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ssoc/a/LStvb94LmDQp9czds8H4Gbt/>, Acesso em 30 ago. 2022

BRASIL. Ministério da Saúde. **Painel de casos de doenças pelo coronavírus 2019 (COVID-19) no Brasil**. Brasília, DF. Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em 10 Ago 2023.

BRAZ, M. Notas sobre o projeto ético-político do serviço social. In: CRESS 7a Região. (Org.). **Assistente Social: ética e direitos – coletânea de leis e resoluções**. 5 ed. Rio de Janeiro: Daugraf, 2008, v. 1, p. 78–85. Disponível em <https://silo.tips/download/notas-sobre-o-projeto-etico-politico-do-servio-social>, Acesso em 29 jul. 2022.

COVID: saúde mental piorou para 53% dos brasileiros sob pandemia, aponta pesquisa. **BBC News Brasil**, Brasília, 14 abr. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-56726583>. Acesso em 10 Ago 2023.

EXECUTIVA NACIONAL DOS ESTUDANTES DE SERVIÇO SOCIAL (ENESSO). **ENESSO: que bicho é esse?**. Disponível em: <https://enessooficial.files.wordpress.com/2014/04/cartilha-nesso-1.pdf>, Acesso em: 29 jul. 2022.

DE HOLLANDA, A. A. et al. DISCENTE EM ABEPSS: QUE BICHO É ESSE?. **Temporalis**, Brasília (DF), ano 16, n. 31, jan/jun. 2016. Disponível em <https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/12372>, Acesso em 28 jul. 2022

LIMA SOBRINHO, J. I.. O MOVIMENTO ESTUDANTIL DE SERVIÇO SOCIAL (MESS): Uma mediação ético-política na formação profissional dos/as estudantes de Serviço Social. In: 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, 2019, Brasília/DF. **Anais do 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, 2019**. Disponível em <https://broseguini.bonino.com.br/ojs/index.php/CBAS/article/view/1762>, Acesso em 29 jul. 2022.

MARX, K.; ENGELS, F.. **Crítica da educação e do ensino**. Trad. de Ana Maria Rabaça. Lisboa: Moraes, 1978.

MOREIRA, T. W. F. et al. Movimento Estudantil e Dimensão Político-Organizativa: um debate necessário na formação profissional em Serviço Social. **Emancipação**, Ponta Grossa, v. 19 (2), p. 1-16, e11013, 2019. Disponível em <https://revistas2.uepg.br/index.php/emancipacao/article/view/11013/209209211416>, Acesso em 29 jul. 2022.

ORNELL, F. et al. Pandemia de medo e Covid-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. **Debates em Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 12-16, 2020. DOI: 10.25118/2236-918X-10-2-2. Disponível em: <https://revistardp.org.br/revista/article/view/35>. Acesso em: 30 ago. 2022.

RAMOS, S.. A IMPORTÂNCIA DA ARTICULAÇÃO ENTRE ABEPSS, CONJUNTO CFESS/CRESS E ENESSO PARA A CONSTRUÇÃO DO PROJETO ÉTICO-POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO. **Temporalis**, Brasília (DF), ano 11, n. 22, p.113-122, jul./dez. 2011. Disponível em <https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/12372>, Acesso em 29 jul. 2022.

SOUSA, R. S. de , CASTRO, A. G.. **Movimentos Sociais, Direitos Humanos e Serviço Social no Brasil**. In: Anais do Congresso Catarinense de Assistentes Sociais, Florianópolis, 2013. Disponível em: <https://cress-sc.org.br/wp-content/uploads/2014/03/Movimentos-Sociais-Direitos-Humanos-e-SS-no-Brasil2.pdf>, Acesso em 30 ago. 2022.

TEIXEIRA, J. B.; BRAZ, M.. O projeto ético-político do serviço social. In: CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL – CFESS (org.). **Serviço social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília, DF: CFESS: ABEPSS, 2009. p. 185-200. Disponível em: <http://livroaberto.ufpa.br/jspui/handle/prefix/522>. Acesso em 29 jun. 2022.